

HISTÓRIA – BRASIL

1.



Iracema (1881), de José Maria de Medeiros. www.itaucultural.org.br

O romance *Iracema*, de José de Alencar, publicado em 1865, influenciou artistas, como José Maria de Medeiros, que nele encontraram inspiração para representar imagens do Brasil e do povo brasileiro no período imperial (1822-1889).

Na construção da identidade nacional durante o Império do Brasil, identifica-se a valorização dos seguintes aspectos:

- clima ameno / índole guerreira dos ameríndios
- grandeza territorial / integração racial das etnias
- extensão litorânea / sincretismo religioso do povo
- natureza tropical / herança cultural dos grupos nativos

2. A economia das possessões coloniais portuguesas na América foi marcada por mercadorias que, uma vez exportadas para outras regiões do mundo, podiam alcançar alto valor e garantir, aos envolvidos em seu comércio, grandes lucros. Além do açúcar, explorado desde meados do século XVI, e do ouro, extraído regularmente desde fins do XVII, merecem destaque, como elementos de exportação presentes nessa economia:

- tabaco, algodão e derivados da pecuária.
- ferro, sal e tecidos.
- escravos indígenas, arroz e diamantes.
- animais exóticos, cacau e embarcações.
- drogas do sertão, frutos do mar e cordoaria.

3. No Brasil colônia, particularmente no séc. XVIII, ocorreram dois movimentos revolucionários que ficaram conhecidos como Inconfidência Mineira (1789) e Conjuração Baiana (1798).

Quais características são comuns entre eles?

- A influência do pensamento iluminista e a participação maciça de pessoas da elite da sociedade local.
- Foram inspiradas pelo lema Liberdade, Igualdade e Fraternidade e pretendiam acabar com a escravidão.

c) Queriam romper com a dominação colonial e tiveram influência do pensamento iluminista.

d) Foram sufocadas sem grande derramamento de sangue, pois havia grande participação de pessoas ligadas à elite da sociedade local.

e) Pretendiam acabar com a escravidão e estabelecer a independência política do Brasil.

4. “Quando os portugueses começaram a povoar a terra, havia muitos destes índios pela costa junto das Capitâneas. Porque os índios se levantaram contra os portugueses, os governadores e capitães os destruíram pouco a pouco, e mataram muitos deles. Outros fugiram para o sertão, e assim ficou a costa despovoada de gentio ao longo das Capitâneas. Junto delas ficaram alguns índios em aldeias que são de paz e amigos dos portugueses.”

(Pero de Magalhães Gandavo, *Tratado da Terra do Brasil*, em <http://www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/ganda1.html>.

Acessado em 20/08/2012.)

Conforme o relato de Pero de Gandavo, escrito por volta de 1570, naquela época,

a) as aldeias de paz eram aquelas em que a catequese jesuítica permitia o sincretismo religioso como forma de solucionar os conflitos entre indígenas e portugueses.

b) a violência contra os indígenas foi exercida com o intuito de desocupar o litoral e facilitar a circulação do ouro entre as minas e os portos.

c) a fuga dos indígenas para o interior era uma reação às perseguições feitas pelos portugueses e ocasionou o esvaziamento da costa.

d) houve resistência dos indígenas à presença portuguesa de forma semelhante às descritas por Pero Vaz de Caminha, em 1500.

5. Com o cultivo da cana-de-açúcar, no seu período colonial, o Brasil passou a receber grande contingente de escravos africanos. A implantação desse trabalho escravo deveu-se

a) ao desconhecimento das técnicas agrícolas necessárias à produção da cana pelos indígenas; à maior força física apresentada pelos negros africanos, o que era vital para o funcionamento dos engenhos.

b) à rebeldia do indígena à escravidão, aliada ao grande conhecimento que ele tinha das matas, o que facilitava as fugas; à passividade do negro ao trabalho forçado que, não conhecendo o território brasileiro, se amedrontava com o sertão.

c) à facilidade de transporte nos navios tumbeiros, pois é pequena a distância entre a África e o Brasil, além do baixo interesse dos portugueses pelos serviços manuais, considerado pelos europeus como desonroso.

d) à enorme extensão de terra a ser trabalhada, à necessidade de produzir em larga escala um produto de grande aceitação internacional, além da alta lucratividade do tráfico negreiro.

e) à impossibilidade de uso da mão de obra indígena, pois os nativos portavam inúmeras doenças que os colonizadores não conheciam e, portanto, contra os quais não possuíam defesas naturais. Utilizar a mão de obra nativa significava adoecer e, talvez, logo morrer.

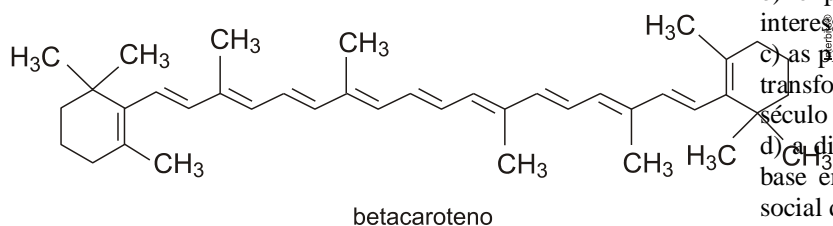
6. Assinale a alternativa correta sobre o papel social e econômico das cidades no período colonial da América Portuguesa.

- a) As cidades nunca tiveram um papel significativo na economia colonial, pois toda a riqueza que interessava ao comércio português era de origem agrária. Dessa forma, as cidades eram núcleos administrativos sem qualquer povoamento significativo, que só se tornaram alvo de investimentos após a vinda da Família Real portuguesa.
- b) As cidades passaram a ter um papel econômico primordial na colônia a partir da fundação de São Paulo, que se tornou um grande entreposto comercial. Posteriormente, com o ciclo do ouro, as cidades de Minas Gerais tornaram-se um centro irradiador de progresso econômico, superando a importância das áreas rurais na economia colonial. Isso impulsionou um maior desenvolvimento urbano, trazendo progresso material e cultural a toda a sociedade.
- c) Mesmo com papel econômico secundário, a partir dos séculos XVII e XVIII, algumas cidades foram valorizadas com o aumento da participação da colônia no comércio ultramarino, em especial após as políticas pombalinas de incentivo às Companhias de Comércio. Além de possuírem órgãos administrativos e políticos, as cidades agregaram boa parte dos elementos sociais da colônia, definindo em seus espaços as diferenças de gênero, raça e status social.
- d) Além de serem centros administrativos, as cidades formaram pequenos centros educacionais de catequese dos indígenas e de evangelização dos colonos, agregando uma população majoritariamente masculina. Por serem muito pobres, as cidades eram vilas incipientes, o que gerava uma concentração populacional e econômica nas áreas rurais.
- e) As cidades foram centros administrativos importantes para o desenvolvimento econômico e social da colônia, por concentrarem escolas, jardins botânicos e assistência médica e jurídica à população. Escravos frequentemente fugiam para tentar uma vida melhor nas cidades, o que gerava uma rivalidade entre os centros urbanos e as áreas rurais.

7. Admite-se que as cenouras sejam originárias da região do atual Afeganistão, tendo sido levadas para outras partes do mundo por viajantes ou invasores. Com base em relatos escritos, pode-se dizer que as cenouras devem ter sido levadas à Europa no século XII e, às Américas, no início do século XVII.

Em escritos anteriores ao século XVI, há referência apenas a cenouras de cor roxa, amarela ou vermelha. É possível que as cenouras de cor laranja sejam originárias dos Países Baixos, e que tenham sido desenvolvidas, inicialmente, à época do Príncipe de Orange (1533-1584).

No Brasil, são comuns apenas as cenouras laranja, cuja cor se deve à presença do pigmento betacaroteno, representado a seguir.



Com base no descrito acima, e considerando corretas as hipóteses ali aventadas, é possível afirmar que as cenouras de coloração laranja

- a) podem ter sido levadas à Europa pela Companhia das Índias Ocidentais e contêm um pigmento que é um polifenol insaturado.
- b) podem ter sido levadas à Europa por rotas comerciais norte-africanas e contêm um pigmento cuja molécula possui apenas duplas ligações cis.
- c) podem ter sido levadas à Europa pelos chineses e contêm um pigmento natural que é um poliéster saturado.
- d) podem ter sido trazidas ao Brasil pelos primeiros degredados e contêm um pigmento que é um polímero natural cujo monômero é o etileno.
- e) podem ter sido trazidas a Pernambuco durante a invasão holandesa e contêm um pigmento natural que é um hidrocarboneto insaturado.

8. Era “exclusivo do imperador e definido pela Constituição como ‘chave mestra de toda organização política’. Estava acima dos demais poderes”.

(COTRIM, 2009)

O texto em epígrafe aborda a criação no Brasil, pela Constituição de 1824, do Poder

- a) Moderador.
- b) Justificador.
- c) Executivo.
- d) Judiciário.
- e) Legislativo.

9. A história da construção do Estado brasileiro na primeira metade do século XIX foi a história da tensão entre unidade e autonomia. Por outro lado, no interior do Estado, de elites com fortes vínculos com os interesses de sua região de origem e ao mesmo tempo comprometidas com uma determinada política nacional, pautada pela negociação destes interesses e pela manutenção da exclusão social, marcou não apenas o século XIX, como também o século XX. Através do parlamento essas elites regionais têm imposto uma determinada dinâmica para o jogo político que se materializa na imensa dificuldade de empreender reformas sociais profundas.

Dolhnikoff, Miriam. O pacto imperial. As origens do federalismo no Brasil. São Paulo: Globo, 2005, p. 11-12.

De acordo com o ponto de vista apresentado no texto,

- a) a história brasileira é marcada por práticas de tolerância política acentuadas nas últimas décadas com a redemocratização do país.
- b) o parlamento é a única instituição política imune aos interesses e ao controle das elites regionais brasileiras.
- c) as profundas reformas sociais só foram possíveis graças às transformações políticas ocorridas na primeira metade do século XIX no Brasil.
- d) a dinâmica política do Estado nacional se constituiu com base em negociações entre as elites regionais e a exclusão social de outros setores.

e) as características descritas sobre o Estado revelam a supremacia do Poder Judiciário sobre o Poder Legislativo na história política brasileira.

10. O Brasil assistiu, nos últimos meses de 1822 e na primeira metade de 1823,

- a) ao reconhecimento da Independência brasileira pelos Estados Unidos, pela Inglaterra e por Portugal.
- b) ao esforço do imperador para impor seu poder às províncias que não haviam aderido à Independência.
- c) à libertação da Província Cisplatina, que se tornou independente e recebeu o nome de Uruguai.
- d) à pacífica unificação de todas as partes do território nacional, sob a liderança do governo central, no Rio de Janeiro.
- e) à confirmação, pelas Cortes portuguesas e pela Assembleia Constituinte, do poder constitucional do imperador.

11. No Brasil, desde 2011, tem havido diversas comemorações dos 150 anos da Unificação Italiana, relembrando os fortes laços culturais entre os dois países. Sobre a relação entre a Unificação Italiana e a imigração de italianos para as Américas, é correto afirmar:

- a) A Unificação Italiana foi o resultado de uma série de revoltas populares, que culminaram em 1861 com a formação de uma república socialista sob a direção de Giuseppe Mazzini. A burguesia, que não concordava com o novo regime, emigrou para as Américas, levando capital suficiente para iniciar a industrialização em países como a Argentina, o Brasil e os Estados Unidos.
- b) O processo da Unificação Italiana contou com a intensa participação do Império brasileiro, pois D. Pedro II almejava estabelecer relações comerciais com os italianos. É notória a participação de Giuseppe Garibaldi na política brasileira do período imperial. Após a unificação, contudo, nem o Brasil nem os demais países aliados conseguiram levantar a Itália de uma profunda crise econômica, o que levou a uma grande leva emigratória para as Américas de 1880 a 1930.
- c) A Unificação Italiana foi um processo iniciado no início do século XIX, que se concluiu em 1861, com uma monarquia constitucionalista, sob o comando de uma aliança entre burgueses e latifundiários, que afastou os setores populares do poder. Muitos italianos camponeses e trabalhadores saíram empobrecidos após a unificação, o que estimulou uma intensa emigração para as Américas entre 1880 e 1930, engrossando fileiras de trabalhadores agrícolas e operários.
- d) A Unificação Italiana durou de 1861 a 1870, agregando estados independentes sob a direção do reino de Piemonte-Sardenha. Porém, sua conclusão só foi possível após a Unificação Alemã, que marcou o fim da ingerência de Otto Von Bismark na política europeia. Após esse processo, o monarca instituído perseguiu duramente seus inimigos políticos, que emigraram para as Américas.
- e) A emigração italiana para as Américas teve início por conta de uma série de dificuldades financeiras causadas por problemas climáticos, que, por volta de 1850, prejudicaram as colheitas. O volume de emigrantes intensificou-se após a Unificação em 1861, em decorrência do fato de que o governo anarquista instituído fracassou na tentativa de reerguer o país.

12. “Os interesses na região platina levaram o Brasil a participar de três guerras: contra Oribe e Rosas (presidentes do Uruguai e da Argentina, respectivamente), contra Aguirre (do Uruguai) e a Guerra do Paraguai.”

(COTRIM, 2009)

Sobre esse tema, leia as afirmações abaixo:

- I. Garantir o direito de navegação pelo rio da Prata, formado pela junção dos rios Paraná e Uruguai;
- II. Garantir a permanência de Solano Lopes na presidência do Paraguai;
- III. Manter o Uruguai como província;
- IV. Impedir que a Argentina anexasse o Uruguai;
- V. Conquistar uma saída para o Oceano Pacífico.

Assinale a única alternativa que apresenta todas as afirmações corretas sobre os objetivos brasileiros nesses conflitos:

- a) I e IV.
- b) II, III e V.
- c) II e III.
- d) I, IV e V.
- e) I e III.

13. Assinale a afirmação correta sobre a política no Segundo Reinado no Brasil.

- a) Tratava-se de um Estado centralizado, política e administrativamente, sem condições de promover a expansão das forças produtivas no país.
- b) O imperador se opunha ao sistema eleitoral e exercia os poderes Moderador e Executivo, monopolizando os elementos centrais do sistema político e jurídico.
- c) O surgimento do Partido Republicano, em 1870, institucionalizou uma proposta federalista que já existia em momentos anteriores.
- d) A política imigratória, o abolicionismo e a separação entre a Igreja e o Estado fortaleceram a monarquia e suas bases sociais, na década de 1870.

14. Quando alguém mencionava, no Brasil dos séculos XVIII e XIX, um africano, o mais provável é que estivesse a falar de um escravo, pois nessa condição amargava a maioria dos homens e mulheres que, vindos da África, aqui viviam. Mas podia também referir-se a um liberto, ou seja, a um ex-escravo. Ou a um emancipado, isto é, um negro retirado de um navio surpreendido no tráfico clandestino. Ou, o que era mais raro, a um homem livre que jamais sofrera o cativeiro.

SILVA, Alberto da Costa e. Um rio chamado Atlântico: A África no Brasil e o Brasil na África. 5ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011, p. 157.

Sobre o que afirma o texto, analise as seguintes proposições:

- I. Nas décadas finais do século XIX, antes da Abolição, uma parcela da população africana do Brasil já estava liberta.
- II. A Inglaterra destacou-se, no século XIX, pelo combate ao tráfico clandestino de africanos.
- III. Os escravos urbanos não podiam se tornar libertos.

IV. O Brasil proibiu o tráfico negreiro já no final do século XVIII.

V. A presença africana no Brasil dos séculos XVIII e XIX caracterizava-se por uma diversidade de condições de vida.

Estão CORRETAS

- a) I, II e III.
- b) I, III e IV.
- c) I, II e V.
- d) II, III e V.
- e) I, IV e V.

15. Durante o período imperial brasileiro, instaurou-se uma ordem política caracterizada pelo centralismo e unitarismo. Houve, contudo, manifestações de contestação a essa ordem, destacando-se aquelas que possuíam caráter separatista e a defesa de propostas de maior autonomia para as províncias.

Assinale a opção que identifica corretamente duas dessas revoltas.

- a) Revolta dos Malês e Cabanagem
- b) Guerra dos Farrapos e Revolução Praieira
- c) Balaiada e Revolta do Vintém
- d) Sabinada e Revolta do Quebra-Quilos
- e) Revolta da Chibata e Revolta da Vacina

16. Observe um trecho da letra do samba Vai passar, de Chico Buarque de Holanda:

(...) aqui sambaram nossos ancestrais. / Num tempo, página infeliz da nossa história, / passagem desbotada na memória / Das nossas novas gerações. // Dormia a nossa pátria mãe tão distraída / sem perceber que era subtraída / Em tenebrosas transações. // Seus filhos erravam cegos pelo continente, / levavam pedras feito penitentes / erguendo estranhas catedrais.

Com base no texto e nos conteúdos referentes à escravidão no Brasil imperial, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A música faz referência à utilização da mão de obra escrava que sozinho ergueu as cidades do passado.
- b) A música retrata os aspectos desumanos das relações sociais do passado brasileiro que atingiam apenas os escravos.
- c) Mesmo considerando as dificuldades vivenciadas pelos escravos, como afirma a canção, a conquista de sua liberdade dependia apenas dos seus esforços.
- d) Apesar dos sofrimentos relativos à condição escrava, era comum, no século XIX, ver, nas grandes cidades, escravos que, por exercerem determinados ofícios, detinham uma certa autonomia.
- e) Durante o século XIX, a escravidão se limitava aos africanos e a seus descendentes.

17. Publicado em Veneza, em 1556, o mapa abaixo é um dos primeiros a mostrar o Brasil individualmente. Raro, ele faz parte de uma obra italiana, Atlas dele navigazione e Viaggi (Atlas de navegação e Viagens), de Giovanni Battista Ramusio.



(www.arraialdocabo.fot.br/mapas.htm Acesso em: 07.10.2012.)

Trata-se de uma pintura da época sobre o Brasil, a qual revela pouca preocupação geográfica, mas que nos mostra:

- a) uma terra de riquezas: a exuberância das matas, a fartura de peixes nos mares e a existência de povoadores fortes, sadios e trabalhadores.
- b) indígenas extraíndo troncos de pau-brasil que, depois, eram empilhados nas feitorias. Chegando os portugueses, os nativos eram recompensados através de um escambo com produtos europeus.
- c) o início da colonização do Brasil: os indígenas estão derrubando as árvores para formar os campos onde seria feito o plantio da cana-de-açúcar e a construção dos engenhos.
- d) o medo dos nativos brasileiros com a chegada das naus portuguesas: eles estão abatendo árvores para construção de fortificações e defesa da ameaça europeia.
- e) homens nus, selvagens, que conviviam pacificamente com animais de grande porte, o que causava grande espanto e medo aos colonizadores.

18. A Revolução Farroupilha foi um dos movimentos armados contrários ao poder central no Período Regencial brasileiro (1831-1840). O movimento dos Farrapos teve algumas particularidades, quando comparado aos demais.

Em nome do povo do Rio Grande, depus o governador Braga e entreguei o governo ao seu substituto legal Marciano Ribeiro. E em nome do Rio Grande do Sul eu lhe digo que nesta província extrema [...] não toleramos imposições humilhantes, nem insultos de qualquer espécie. [...] O Rio Grande é a sentinela do Brasil, que olha vigilante para o Rio da Prata. Merece, pois, maior consideração e respeito. Não pode e nem deve ser oprimido pelo despotismo. Exigimos que o governo imperial nos dê um governador de nossa confiança, que olhe pelos nossos interesses, pelo nosso progresso, pela nossa dignidade, ou nos separaremos do centro e com a espada na mão saberemos morrer com honra, ou viver com liberdade.

(Bento Gonçalves [carta ao Regente Feijó, setembro de 1835] apud Sandra Jatahy Pesavento. A Revolução Farroupilha, 1986.)

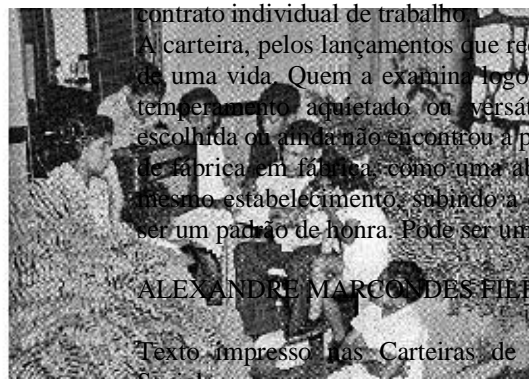
Entre os motivos da Revolução Farroupilha, podemos citar

- a) o desejo rio-grandense de maior autonomia política e econômica da província frente ao poder imperial, sediado no Rio de Janeiro.
- b) a incorporação, ao território brasileiro, da Província Cisplatina, que passou a concorrer com os gaúchos pelo controle do mercado interno do charque.
- c) a dificuldade de controle e vigilância da fronteira sul do império, que representava constante ameaça de invasão espanhola e platina.
- d) a proteção do charque rio-grandense pela Corte, evitando a concorrência do charque estrangeiro e garantindo os baixos preços dos produtos locais.
- e) a destruição das lavouras gaúchas pelas guerras de independência na região do Prata e a decorrente redução da produção agrícola no Sul do Brasil.

19.



São Paulo, 1940: leitura de jornal nas ruas.



Rio de Janeiro, 1942: família se reúne para ouvir rádio.

PILAGALLO, Oscar; DIWAN, Pietra. *Cotidiano: um dia na vida de brasileiros*. São Paulo: Editora FTD, 2012.

Nas décadas de 1930 e 1940, período de expansão do crescimento industrial, o cotidiano dos brasileiros residentes em grandes centros urbanos foi afetado por mudanças nos meios de comunicação, como ilustram as fotografias.

A multiplicação de meios de comunicação contribuiu principalmente para a crescente uniformização de:

- a) práticas religiosas
- b) demandas políticas
- c) hábitos de consumo
- d) padrões tecnológicos

20. No Brasil republicano, a história do trabalho assalariado se pautou por duas afirmações:

- I. “Questão de operário é caso de polícia.” (Washington Luiz)
- II. “Questão de operário é caso de política.” (Getúlio Vargas)

Sobre essas duas afirmações é correto afirmar que

- a) o Brasil caminhou da República Oligárquica para a centralização de poder que, com a CLT de 1943, encontrou no trabalhador sua legitimidade.
- b) o peleguismo, praticado na república dos Coronéis, foi substituído pela liberdade sindical, defendida com veemência pelo presidente Getúlio Vargas em 1937.
- c) “questão de operário”, à época de Washington Luiz, significou o desejo de participação política dos operários, o que lhes era negado por ser o voto censitário.

d) “caso de política” significa que operários também podiam participar da política, mas só através do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), fundado por Getúlio Vargas.

e) o governo de Washington Luiz perseguia operários que pertenciam ao PCB (Partido Comunista Brasileiro), o que não aconteceu durante o Estado Novo, uma vez que Getúlio Vargas estendeu a todos os partidos o direito de participar da política.

21. (Uerj 2013) A carteira profissional

Por menos que pareça e por mais trabalho que dê ao interessado, a carteira profissional é um documento indispensável à proteção do trabalhador.

Elemento de qualificação civil e de habilitação profissional, a carteira representa também título originário para a colocação, para a inscrição sindical e, ainda, um instrumento prático do contrato individual de trabalho.

A carteira, pelos lançamentos que recebe, configura a história de uma vida. Quem a examina logo verá se o portador é um temperamento aquietado ou versátil; se ama a profissão escolhida ou ainda não encontrou a própria vocação; se andou de fábrica em fábrica como uma abelha, ou permaneceu no mesmo estabelecimento subindo a escala profissional. Pode ser um padrão de honra. Pode ser uma advertência.

ALEXANDRE MARCONDES FILHO

Texto impresso nas Carteiras de Trabalho e Previdência Social.

Alexandre Marcondes Filho foi ministro do trabalho do governo de Getúlio Vargas, entre 1941 e 1945. Seu texto, impresso nas carteiras de trabalho, reflete as políticas públicas referentes à legislação social que vinha sendo implementada naquela época.

Duas características dessa legislação estão indicadas em:

- a) garantia da estabilidade de emprego / liberdade de associação
- b) previsão de assistência médica / intensificação do controle sindical
- c) proibição do trabalho infantil / regulamentação do direito de greve
- d) concessão de férias remuneradas / qualificação do trabalhador rural

22. Brasil pandeiro (Assis Valente – 1940)

Chegou a hora dessa/ gente bronzada/ mostrar seu valor!
 Eu fui à Penha/ E pedi à padroeira/ Pra me ajudar
 Salve o morro do Vintém/ Pindura-Saia
 eu quero ver/ eu quero ver/ eu quero ver
 O Tio Sam tocar pandeiro/ Para o mundo sambar
 O Tio Sam está querendo/ conhecer a nossa batucada
 anda dizendo/ que o molho da baiana/ melhorou seu prato
 Vai entrar no cuscuz/ acarajé e abará
 Na Casa Branca/ já dançou a batucada/ com Ioiô e Iaiá

Brasil esquentai/ vossos pandeiros/ Iluminai os terreiros/ Que nós queremos sambar!

Há quem sambe diferente/ Outras terras, outras gentes/ Num batuque de matar

A batucada/ reúne nossos valores/ Pastorinhas e cantores/
Expressões que não têm par
Brasil esquentai/ vossos pandeiros/ Iluminai os terreiros/ Que
nós queremos sambar!

O samba de Assis Valente foi elaborado no contexto de aproximação de relações diplomáticas, políticas e econômicas entre o Brasil e os Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial.

Sobre as relações entre os dois países, neste contexto, NÃO É CORRETO afirmar:

- que houve intenso intercâmbio cultural, gerando a criação nos Estados Unidos de um Escritório para Assuntos Interamericanos, chefiado por Nelson Rockefeller.
- que, com a exportação de filmes produzidos em Hollywood, foi usual a visita de artistas e cineastas norte-americanos ao Brasil, como, por exemplo, Walt Disney.
- que um dos efeitos da aproximação foi a imediata adesão ao liberalismo político, por parte do Governo Vargas, a partir de 1940, decretando o fim da ditadura estadonovista.
- que o Brasil participou dos esforços de guerra, aliado aos Estados Unidos, chegando a enviar tropas para o cenário de guerra europeu.
- que o governo norte-americano realizou empréstimos vultuosos para a construção de uma usina siderúrgica no Brasil.

23. Com base na figura abaixo, publicada em 1932, considere as seguintes afirmativas:

- A figura refere-se à Revolução Constitucionalista, em que os paulistas exigiram do governo Vargas a implantação de uma Constituição democrática.
- No contexto de 1932, a imagem do bandeirante servia de propaganda para mostrar que os paulistas eram avessos à submissão a um tirano, tal como os bandeirantes teriam sido avessos à tirania da Coroa portuguesa.
- A chamada Revolução de 1932 culminou na derrota dos paulistas pelas forças de Vargas e com a continuação do Estado Novo.
- Apesar da derrota dos paulistas, uma das principais consequências do movimento de 1932 foi a promulgação da Constituição de 1934.



Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

24. A população indígena brasileira aumentou 150% na década de 1990, passando de 294 mil pessoas para 734 mil, de acordo com uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O crescimento médio anual foi de 10,8%, quase seis vezes maior do que o da população brasileira em geral.

<http://webradiobrasilindigena.wordpress.com, 21/11/2007>.

A notícia acima apresenta

- dado pouco relevante, já que a maioria das populações indígenas do Brasil encontra-se em fase de extinção, não subsistindo, inclusive, mais nenhuma população originária dos tempos da colonização portuguesa da América.
- discrepância em relação a uma forte tendência histórica observada no Brasil, desde o século XVI, mas que não é uniforme e absoluta, já que nas últimas décadas não apenas tais populações indígenas têm crescido, mas também o próprio número de indivíduos que se autodenominam indígenas.
- um consenso em torno do reconhecimento da importância dos indígenas para o conjunto da população brasileira, que se revela na valorização histórica e cultural que tais elementos sempre mereceram das instituições nacionais.
- resultado de políticas públicas que provocaram o fim dos conflitos entre os habitantes de reservas indígenas e demais agentes sociais ao seu redor, como proprietários rurais e pequenos trabalhadores.
- natural continuidade da tendência observada desde a criação das primeiras políticas governamentais de proteção às populações indígenas, no começo do século XIX, que permitiram a reversão do anterior quadro de extermínio observado até aquele momento.

25. Apesar da forte censura que caracterizou o Regime Militar, o Brasil, de 1964 a 1985, foi palco de uma série de movimentos artísticos de relevante expressividade estética. Sobre a produção cultural desse período, assinale a alternativa CORRETA.

- a) O Movimento Armorial concentrou a crítica ao Regime no Estado de Pernambuco.
- b) O Cinema Novo tinha, na filmografia hollywoodiana, sua principal influência.
- c) O Tropicalismo, formado por artistas baianos, detinha um projeto cultural eminentemente nordestino.
- d) Ao contrário da música e do cinema, o teatro não desenvolveu uma linguagem particular durante os anos da ditadura.
- e) A Bossa Nova, apesar de ser oriunda de um cenário nacional bastante distinto, influenciou a música de protesto no Brasil.

26. Leia com atenção os textos abaixo, a respeito do Festival Internacional da Canção ocorrido no Rio de Janeiro em 1968, e depois escolha a alternativa correta.

Vou voltar/Sei que ainda vou voltar para o meu lugar/ Foi lá e é ainda lá/Que eu hei de ouvir cantar/ Uma sabiá

Sabiá. Chico Buarque de Hollanda e Tom Jobim

Vem vamos embora que esperar não é saber/ Quem sabe faz a hora não espera acontecer

Pra não dizer que não falei das flores. Geraldo Vandré

As 20 mil pessoas que estavam no Maracanãzinho [em 1968] transformaram-se em coral dessa variante melódica do conceito marighelista de que ‘a vanguarda faz a ação’. ‘Sabiá’ derrotou ‘Caminhando’, mas Tom Jobim mal conseguiu tocá-la. A arquibancada vaiou-o por 23 minutos. Talvez tenha sido a mais longa das vaias ouvidas nos auditórios do país. Não era a Tom que se apupava, muito menos ao júri, que deixara ‘Caminhando’ em segundo lugar. A vaia era contra a ditadura, e aquela seria a última manifestação vocalista das multidões brasileiras. Passariam uma década em silêncio, gritando pouco mais que ‘gol’. Poucas semanas depois, o governo proibiu a execução de ‘Caminhando’ nas rádios e em locais públicos. Temia que se tornasse ‘o ponto de partida para a aceleração e ampliação de um processo de dominação das massas’.

Gaspari, Elio, A ditadura envergonhada. São Paulo, Companhia das Letras, 2002, p. 322.

- a) O resultado do Festival Internacional da Canção de 1968, devido à vitória da canção Sabiá, forneceu o argumento decisivo para o regime estabelecer o AI-5 em 13 de dezembro de 1968.
- b) Muitos dos presentes ao Maracanãzinho vaiaram a canção Sabiá porque desejavam a vitória da canção de Vandré, que defendia uma ação direta contra a ditadura e expressava claramente ideais da esquerda da época.
- c) A proibição da canção Caminhando ocorreu porque isso encorajou os militares a iniciarem as conspirações contra o governo do presidente João Goulart.

d) A radicalização política experimentada no Brasil ao final da década de 1960 manteve-se alheia à movimentação cultural das vanguardas artísticas e musicais desse período.

e) Todos os demais festivais que se seguiram ao de 1968 foram marcados pela intensa radicalização política e pela apresentação de canções revolucionárias provocando seguidas repressões dos dirigentes militares.

27. Entre a posse do presidente João Goulart, em 1961, e a abertura política, iniciada em 1979-1980, a economia brasileira enfrentou conjunturas de crise e de prosperidade, perceptíveis nas variações dos índices econômicos apresentados na tabela a seguir.

Ano	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975
Crescimento do PIB (%)	1	3	2	7	4	10	10	10	11	12	14	8	5
Inflação (%)	78	90	58	38	27	27	20	16	20	20	23	35	34
Exportação (bilhões de dólares)	1,4	1,4	1,6	1,7	1,7	1,9	2,3	2,7	2,9	4,0	6,2	8,0	8,7
Importação (bilhões de dólares)	1,3	1,1	0,9	1,3	1,4	1,9	2,0	2,5	3,2	4,2	6,2	12,6	12,2
Dívida externa (bilhões de dólares)	4,0	3,9	4,8	5,2	3,3	3,8	4,4	5,3	6,6	9,5	12,6	17,2	21,2

Adaptado de FREIRE, Américo e outros. História em curso: o Brasil e suas relações com o mundo ocidental. São Paulo: Ed. do Brasil, 2004.

As particularidades do período conhecido como “Milagre Econômico” foram caracterizadas por:

- a) redução das taxas de inflação e crescimento do PIB
- b) incremento da dívida externa e retração das importações
- c) estagnação das exportações e manutenção das taxas de inflação
- d) estabilização da balança comercial e diminuição da dívida externa

28. Durante o regime militar brasileiro (1964-1985), ocorreram:

- a) fim do intervencionismo estatal na economia, ampliação da autonomia dos estados e controle militar do sistema de informações.
- b) ampliação dos programas sociais voltados à saúde e à educação, crescimento industrial e saneamento completo das contas públicas.
- c) limitação dos investimentos estrangeiros no país, erradicação da inflação e pagamento da dívida externa brasileira.
- d) fortalecimento do poder executivo, relativo esvaziamento do legislativo e do judiciário e aumento da participação estatal na economia.
- e) modernização tecnológica nas comunicações, incremento dos transportes aéreo e ferroviário e maior equilíbrio na distribuição de renda.



Revista Veja, 16/10/1968

É CORRETO afirmar que o evento caracterizado na capa da Revista Veja é a expressão:

- do contexto político do Governo Médici, com a instituição da ditadura e a proibição de qualquer manifestação política de oposição.
- do clima libertário, relacionado ao movimento hippie internacional, que era compartilhado pelos estudantes brasileiros, compreendido como desregramento moral pelo governo brasileiro.
- de manifestações violentas de estudantes, vinculados à União Nacional dos Estudantes, posta na ilegalidade desde o governo João Goulart, em 1962.
- do acirramento das tensões políticas que gerou mobilização da sociedade contra as medidas autoritárias do governo e que culminou, no final de 1968, no decreto do AI-5.
- da intolerância do regime militar a qualquer manifestação política, razão pela qual o Congresso Nacional ficou fechado desde 1964.

30. A greve geral dos operários, em julho de 1917, em São Paulo, foi a primeira impressionante manifestação política urbana da Primeira República. Tendo a participação de milhares de operários, o movimento exigia leis que estabelecessem jornada diária de trabalho de 8 horas e a proibição do trabalho de menores de 14 anos, entre outras solicitações.

A liderança desse movimento coube

- ao PCB (Partido Comunista Brasileiro), fundado em 1889, quando da proclamação da República, por ex-escravos (libertos no ano anterior, pela Lei Áurea de 1888).
- ao PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) fundado por trabalhadores brasileiros que ora defendiam o capitalismo, ora o socialismo.
- aos anarquistas italianos, que haviam trazido essa ideologia da Europa e divulgavam suas ideias em jornais; contavam com uma forte simpatia dos anarcossindicalistas.

d) aos liberais, que desde o século XVIII lutavam pela liberdade e pela igualdade civil. No século XX, os liberais abraçaram a causa operária.

e) à imprensa livre, que sempre sofreu forte repressão dos governos oligárquicos existentes durante as primeiras décadas do Brasil Republicano.

31. (Fuvest 2013) Durante os primeiros tempos de sua existência, o PCB prosseguiu em seu processo de diferenciação ideológica com o anarquismo, de onde provinha parte significativa de sua liderança e de sua militância. Nesse curso, foi necessário, no que se refere à questão parlamentar, também proceder a uma homogeneização de sua própria militância. Houve algumas tentativas de participação em eleições e de formulação de propostas a serem apresentadas à sociedade que se revelaram infrutíferas por questões conjunturais. A primeira vez em que isso ocorreu foi, em 1925, no município portuário paulista de Santos, onde os comunistas locais, apresentando-se pela legenda da Coligação Operária, tiveram um resultado píffio. No entanto, como todos os atos pioneiros, essa participação deixou uma importante herança: a presença na cena política brasileira dos trabalhadores e suas reivindicações. Estas, em particular, expressavam um acúmulo de anos de lutas do movimento operário brasileiro.

Dainis Karepovs. A classe operária vai ao Parlamento. São Paulo: Alameda, 2006, p.169.

A partir do texto acima, pode-se afirmar corretamente que

- as eleições de representantes parlamentares advindos de grupos comunistas e anarquistas foram frequentes, desde a Proclamação da República, e provocaram, inclusive, a chamada Revolução de 1930.
- comunistas, anarquistas e outros grupos de representantes de trabalhadores eram formalmente proibidos de participar de eleições no Brasil desde a proclamação da República, cenário que só se modificaria com a Constituição de 1988.
- as primeiras décadas do século XX representam um período de grande diversidade político-partidária no Brasil, o que favoreceu a emergência de variados grupos de esquerda, cuja excessiva divisão impediu-os de obter resultados eleitorais expressivos.
- as experiências parlamentares envolvendo operários e camponeses, no Brasil da década de 1920, resultaram em sua presença dominante no cenário político nacional, após o colapso do primeiro regime encabeçado por Getúlio Vargas.
- as primeiras participações eleitorais de candidatos trabalhadores ganharam importância histórica, uma vez que a política partidária brasileira da chamada Primeira República era dominada por grupos oriundos de grandes elites econômicas.

32. É certo que a capa de um livro é a marca de um produto que quer atrair o leitor. A associação seria mais certa se esse leitor a relacionasse ao contexto histórico dos anos 1920, em que se traçava o projeto modernista empenhado na construção de uma consciência do país, num processo de conhecimento da realidade brasileira. Os modernistas queriam mesmo “descobrir o Brasil”.

RENATO CORDEIRO GOMES



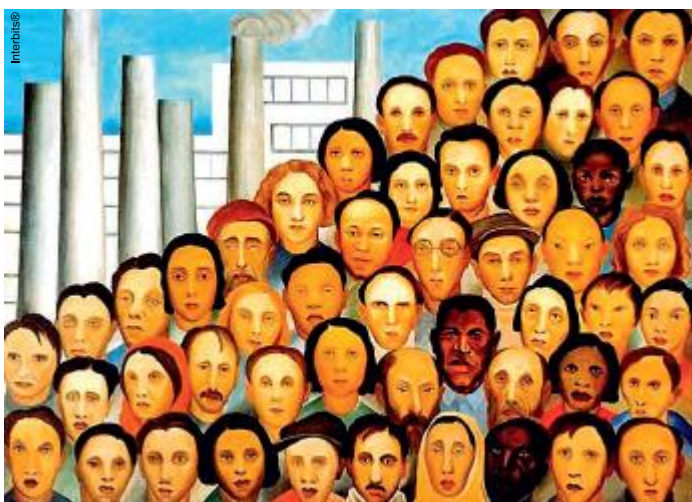
Capa do livro Pau-Brasil (1925), de Oswald de Andrade.
<http://pga.com.br>

Por meio de manifestos, livros e exposições, os modernistas refletiram sobre a sociedade brasileira, avaliando suas principais características e propondo a revisão da identidade nacional.

Essa revisão está baseada na proposta de:

- a) crítica da valorização romântica da natureza tropical
- b) desqualificação das heranças coloniais luso-africanas
- c) negação da cooperação cultural de artistas estrangeiros
- d) reformulação da composição multiétnica da população nativa

33. Considere a imagem seguinte:



Fonte: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/modernismo/arte-moderna-1.php>

O quadro *Os operários* (1933), de Tarsila do Amaral, é um dos exemplos da arte moderna brasileira. Com base na análise desse quadro e no contexto histórico de sua produção, analise as seguintes afirmações:

- I. Esse quadro foi o marco inicial da pintura modernista no Brasil.
- II. A Semana de Arte Moderna, realizada no Rio de Janeiro, em 1922, foi um dos eventos iniciais de divulgação da estética modernista no país.
- III. O quadro *Os operários* representa, entre outras questões, a diversidade étnica do povo brasileiro.

IV. Além de Tarsila do Amaral, destacaram-se, na pintura modernista brasileira, as figuras de Anita Malfatti e Cândido Portinari.

V. A presença africana no Brasil também está representada na referida obra da artista.

Estão CORRETAS

- a) I, II e IV.
- b) II, IV e V.
- c) III, IV e V.
- d) I, III e V.
- e) II, III e V.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o texto para responder à questão.

[Os tupinambás] têm muita graça quando falam [...]; mas faltam-lhe três letras das do ABC, que são F, L, R grande ou dobrado, coisa muito para se notar; porque, se não têm F, é porque não têm fé em nenhuma coisa que adoram; nem os nascidos entre os cristãos e doutrinados pelos padres da Companhia têm fé em Deus Nosso Senhor, nem têm verdade, nem lealdade a nenhuma pessoa que lhes faça bem. E se não têm L na sua pronúnciação, é porque não têm lei alguma que guardar, nem preceitos para se governarem; e cada um faz lei a seu modo, e ao som da sua vontade; sem haver entre eles leis com que se governem, nem têm leis uns com os outros. E se não têm esta letra R na sua pronúnciação, é porque não têm rei que os reja, e a quem obedeçam, nem obedecem a ninguém, nem ao pai o filho, nem o filho ao pai, e cada um vive ao som da sua vontade [...].

(Gabriel Soares de Souza. *Tratado descritivo do Brasil em 1587*, 1987.)

34. O texto destaca três elementos que o autor considera inexistentes entre os tupinambás, no final do século XVI. Esses três elementos podem ser associados, respectivamente,

- a) à diversidade religiosa, ao poder judiciário e às relações familiares.
- b) à fé religiosa, à ordenação jurídica e à hierarquia política.
- c) ao catolicismo, ao sistema de governo e ao respeito pelos diferentes.
- d) à estrutura política, à anarquia social e ao desrespeito familiar.
- e) ao respeito por Deus, à obediência aos pais e à aceitação dos estrangeiros.

35. Os comentários de Gabriel Soares de Souza expõem

- a) a dificuldade dos colonizadores de reconhecer as peculiaridades das sociedades nativas.
- b) o desejo que os nativos sentiam de receber orientações políticas e religiosas dos colonizadores.
- c) a inferioridade da cultura e dos valores dos portugueses em relação aos dos tupinambás.
- d) a ausência de grupos sedentários nas Américas e a missão civilizadora dos portugueses.
- e) o interesse e a disposição dos europeus de aceitar as características culturais dos tupinambás.

Gabarito:

- 1: [D]
- 2: [A]
- 3: [C]
- 4: [C]
- 5: [D]
- 6: [C]
- 7: [E]
- 8: [A]
- 9: [D]
- 10: [B]
- 11: [C]
- 12: [A]
- 13: [C]
- 14: [C]
- 15: [B]
- 16: [D]
- 17: [B]
- 18: [A]
- 19: [C]
- 20: [A]
- 21: [B]
- 22: [C]
- 23: [C]
- 24: [B]
- 25: [E]
- 26: [B]
- 27: [A]
- 28: [D]
- 29: [D]
- 30: [C]
- 31: [E]
- 32: [A]
- 33: [C]
- 34: [B]
- 35: [A]